

FEDERAÇÃO DE TAEKWONDO DO ESTADO DE SÃO PAULO (FETESP)

MATIANE MATIAS DE CARVALHO

**A IMPORTÂNCIA E A EVOLUÇÃO DA ARBITRAGEM NO
TAEKWONDO COMPETITIVO**

SÃO PAULO

2025

MATIANE MATIAS DE CARVALHO

**A IMPORTÂNCIA E A EVOLUÇÃO DA ARBITRAGEM NO
TAEKWONDO COMPETITIVO**

Monografia apresentada à Federação de
Taekwondo do Estado de São Paulo como
requisito para obtenção do título de Mestre
4° DAN.

SÃO PAULO
2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu Mestre Fabian, por todo o conhecimento, paciência e inspiração transmitidos ao longo da minha jornada no Taekwondo. À minha família, pelo amor, incentivo e compreensão em todos os momentos. Sem vocês, este sonho não seria possível.

"O conhecimento é a única coisa que ninguém pode tirar de você."

— Paulo Coelho

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar e analisar a importância e a evolução da arbitragem no Taekwondo, destacando o papel fundamental que o árbitro exerce na manutenção da justiça, da disciplina e dos valores marciais que sustentam essa arte. Além disso, busca-se compreender como as mudanças nas regras e o avanço tecnológico contribuíram para aprimorar o julgamento das competições, fortalecendo a credibilidade do esporte. A pesquisa baseia-se em documentos oficiais da World Taekwondo (WT), Panamerican Taekwondo Union (PATU), da Confederação Brasileira de Taekwondo (CBTKD) e da Federação de Taekwondo do Estado de São Paulo (FETESP), bem como em reflexões sobre o papel ético e educativo da arbitragem.

Palavras-chave: Arbitragem. Taekwondo. Ética. Evolução. Regras.

ABSTRACT

This work aims to present and analyze the importance and the evolution of refereeing in Taekwondo, highlighting the fundamental role that the referee plays in maintaining justice, discipline, and the martial values that uphold this art. In addition, it seeks to understand how changes in the rules and technological advancements have contributed to improving the judgment of competitions, strengthening the sport's credibility. The research is based on official documents from World Taekwondo (WT), Panamerican Taekwondo Union (PATU), the Brazilian Taekwondo Confederation (CBTKD), and the Taekwondo Federation of the State of São Paulo (FETESP), as well as reflections on the ethical and educational role of refereeing.

Keywords: Refereeing. Taekwondo. Ethics. Evolution. Rules.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 HISTÓRIA E RELATOS DA ARBITRAGEM NO TAEKWONDO	09
3 A IMPORTÂNCIA DO ÁRBITRO NO TAEKWONDO	12
4 A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NA ARBITRAGEM	13
5 A FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS ÁRBITROS	15
5.1 Pioneiros da arbitragem Internacional no Brasil	16
5.2 Relatos históricos da arbitragem no Brasil	17
5.3 Destaques recentes e nova geração de árbitros	18
6 ÉTICA E CONDUTA NA ARBITRAGEM	20
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

O Taekwondo, arte marcial de origem coreana, consolidou-se ao longo das últimas décadas como uma das modalidades olímpicas de maior destaque no cenário internacional. Desde sua inclusão nos Jogos Olímpicos de Sydney, em 2000, o esporte tem passado por constante processo de modernização, tanto no âmbito técnico quanto organizacional (Kukkiwon, 2019, tradução nossa). Nesse contexto, a arbitragem assume papel determinante, pois é por meio dela que se garante a integridade, a legitimidade e a credibilidade das competições. A atuação dos árbitros não apenas assegura o cumprimento das regras, mas também contribui para o desenvolvimento pedagógico e competitivo dos atletas.

Com a expansão global do Taekwondo, a necessidade de um sistema de arbitragem sólido, padronizado e tecnicamente embasado tornou-se evidente. A World Taekwondo (WT) investiu, especialmente após 2010, em profundas revisões nas regras e procedimentos de julgamento, buscando maior precisão na interpretação das ações técnicas e na atribuição de pontos (World Taekwondo 2022, tradução nossa). Esse processo evolutivo não se limitou às adaptações das regras, mas ampliou-se para a incorporação de tecnologias, como o Protector and Scoring System (PSS) e a vídeo revisão, elementos que revolucionaram a dinâmica dos combates.

A evolução dos mecanismos de arbitragem reflete um movimento global por transparência e equidade no esporte de alto rendimento. A credibilidade competitiva depende diretamente da clareza dos critérios de avaliação e da competência técnica dos árbitros. No Taekwondo, essa perspectiva é ainda mais sensível devido à velocidade das ações, à diversidade dos golpes e ao impacto que decisões instantâneas exercem no resultado final. Assim, compreender o percurso histórico e técnico da arbitragem é essencial para avaliar a qualidade e o profissionalismo da modalidade.

Além dos aspectos técnicos, a arbitragem no Taekwondo envolve dimensões éticas fundamentais. A imparcialidade, a postura profissional e o domínio emocional são qualidades constantemente destacadas em estudos sobre gestão esportiva e arbitragem (Silva; Mendonça, 1995). Em competições de grande porte, a pressão externa e a responsabilidade sobre os resultados exigem árbitros altamente preparados, capazes de atuar com isenção e coerência. Essa exigência reforça a

necessidade de programas de formação contínua promovidos pelas federações e entidades de governança.

A importância da arbitragem se evidencia, ainda, no impacto que ela causa no desenvolvimento dos atletas. Um sistema de julgamento claro e atualizado contribui para que treinadores e competidores ajustem suas estratégias e compreendam mais profundamente os aspectos táticos do esporte. A evolução técnica do Taekwondo tem relação direta com as mudanças implementadas na arbitragem, uma vez que as regras orientam aquilo que é valorizado dentro da competição. Desse modo, as transformações no cenário competitivo influenciam o próprio processo de formação esportiva.

Diante dessa relevância histórica, técnica e pedagógica, irei analisar por meio de pesquisas bibliográficas através de sites, artigos, livros, relatos de árbitros que atuaram em eventos e etc., de forma que seja fundamental investigar como a arbitragem do Taekwondo evoluiu, quais foram os marcos determinantes dessa trajetória e por que sua importância é tão significativa na atualidade. A presente monografia busca analisar esse percurso, discutindo desde os princípios que orientam a arbitragem moderna até o impacto das inovações tecnológicas e das mudanças regulamentares no contexto competitivo. Com isso, pretende-se oferecer um panorama abrangente sobre a relevância desse elemento estruturante do Taekwondo contemporâneo.

2 HISTÓRIA E RELATOS DA ARBITRAGEM NO TAEKWONDO

A história do Taekwondo competitivo é marcada por transformações estruturais, técnicas e organizacionais que influenciaram diretamente o desenvolvimento da arbitragem como elemento essencial ao esporte. A modalidade participou pela primeira vez como esporte de demonstração nos Jogos Olímpicos de Seul, em 1988, adquirindo posteriormente status oficial nos Jogos de Sydney, em 2000 (Kukkiwon, 2022, tradução nossa). Esse reconhecimento impulsionou mudanças globais nos formatos de competição e nos métodos de julgamento, uma vez que a visibilidade internacional exigia maior padronização e profissionalismo nas práticas arbitrárias. No Brasil, o primeiro Campeonato Brasileiro de Taekwondo ocorreu ainda em 1973, em São Paulo, sinalizando o início da organização formal da modalidade no país (Festkd, 2025).

As primeiras competições apresentavam estruturas de arbitragem significativamente distintas das utilizadas atualmente. Como relata Ogata (1991),

“Em cada quadra, a estrutura arbitral era composta por quatro juízes de canto, um árbitro central e um árbitro geral, responsável pela coordenação da mesa e validação oficial dos resultados”.

Esse arranjo demonstrava um modelo fortemente baseado na avaliação visual e subjetiva das ações técnicas, uma vez que o sistema eletrônico ainda não existia. A equipe de arbitragem trabalhava de forma integrada, mas dependia exclusivamente da percepção humana, o que tornava a atuação dos juízes extremamente desafiadora, sobretudo em combates de alta velocidade e com grande variedade de técnicas.

O sistema de pontuação tradicional era realizado por meio de súmulas individuais preenchidas pelos juízes de canto. Para que um ponto fosse validado, ao menos dois árbitros precisavam registrar a mesma ação, garantindo assim um critério de concordância mínima. Ao final de cada round, as súmulas eram recolhidas e entregues ao árbitro geral, responsável por somar manualmente os pontos e anunciar o resultado oficial. De acordo com relatos de árbitros que atuaram nesse período, tais procedimentos, embora funcionais para sua época, estavam sujeitos a atrasos, divergências interpretativas e possíveis inconsistências na marcação dos pontos.

Outro aspecto relevante refere-se ao formato da área de competição. A quadra antiga possuía configuração quadrada de 8 x 8 metros, cercada por uma área de

escape de dois metros em cada lado, totalizando um espaço de 12 x 12 metros. Com o avanço das regulamentações internacionais, esse formato foi substituído pelo atual modelo octogonal, que mantém o mesmo diâmetro, porém favorece melhor organização espacial e fluidez no deslocamento dos competidores (WT, 2022, tradução nossa). Essa mudança influenciou diretamente o trabalho dos árbitros, que passaram a ter maior visibilidade das ações e espaços mais claramente delimitados.

A década de 1990 representou um marco importante para a arbitragem do Taekwondo no Brasil, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento organizacional das competições e à evolução dos métodos de julgamento. Relatos de árbitros que atuaram em eventos nacionais e internacionais descrevem esse período como tecnicamente complexo, pois as decisões eram tomadas integralmente a partir de observações subjetivas, exigindo elevado nível de concentração e experiência por parte da equipe arbitral. As competições demandam constante diálogo entre árbitros e coordenação, reforçando a necessidade de formação e padronização das práticas.

Com a expansão internacional da modalidade e sua consolidação como esporte olímpico, tornou-se evidente a necessidade de modernização dos sistemas de arbitragem. A introdução do Protector and Scoring System (PSS), juntamente com os sensores eletrônicos instalados nos protetores e coletes, revolucionou a forma como pontos passaram a ser validados. É notório por atletas e pela própria arbitragem que “a implementação dos sistemas eletrônicos reduziu drasticamente a subjetividade, elevando a precisão e a confiabilidade do julgamento”. Essa inovação tecnológica representou um divisor de águas, contribuindo para maior transparência e previsibilidade nos resultados esportivos.

O sistema de arbitragem contemporâneo é composto por dois juízes laterais, um árbitro central, um operador de sistema eletrônico, um árbitro de Vídeo Replay e um assistente técnico. Esse arranjo estrutura-se de modo a integrar a percepção humana com recursos digitais de análise instantânea. O Vídeo Replay, por exemplo, possibilita que técnicos solicitem revisão de ações contestadas, garantindo maior justiça e reduzindo a probabilidade de erros decisórios (WT, 2022, tradução nossa). Dessa forma, a arbitragem atual combina tecnologia e atuação humana de maneira equilibrada, promovendo competições mais dinâmicas e seguras.

A evolução da arbitragem no Taekwondo evidencia um processo contínuo de aperfeiçoamento que acompanha a própria transformação da modalidade. Se, inicialmente, os julgamentos eram feitos exclusivamente de forma visual e manual,

hoje integram sistemas avançados de detecção eletrônica, validação digital e revisão em vídeo. Essa trajetória demonstra que a arbitragem é um componente estruturante do Taekwondo competitivo, influenciando diretamente a credibilidade do esporte, o desenvolvimento técnico dos atletas e a experiência dos espectadores. Assim, compreender essa evolução é fundamental para analisar o papel central da arbitragem dentro do cenário esportivo contemporâneo.

3 A IMPORTÂNCIA DO ÁRBITRO NO TAEKWONDO

A figura do árbitro no Taekwondo competitivo ocupa posição central para a garantia da integridade das lutas, pois é ele quem assegura a aplicação das regras, a segurança dos atletas e o respeito mútuo durante o confronto. De acordo com Kukkiwon (2019, tradução nossa), o árbitro tem a responsabilidade de preservar os princípios fundamentais da modalidade, garantindo que o combate ocorra com justiça e equidade. Sua atuação transcende o caráter técnico, representando também os valores essenciais do Taekwondo — como cortesia, integridade, autocontrole e espírito indomável — que compõem a base filosófica do esporte. Assim, além de agente regulador, o árbitro assume o papel de mediador ético e exemplo de conduta para competidores, treinadores e espectadores.

A evolução da arbitragem acompanha o crescimento do Taekwondo como modalidade esportiva e educativa. Estudos sobre gestão esportiva apontam que a função arbitral envolve não apenas o domínio das regras, mas também habilidades de comunicação, tomada de decisão rápida e postura ética diante de situações complexas (Silva; Mendonça, 1995). Nesse sentido, o árbitro é visto como um educador dentro do ambiente competitivo, pois sua atuação influencia diretamente a formação de atitudes e comportamentos dos atletas. Ao demonstrar imparcialidade, disciplina e profissionalismo, ele reforça valores que são constitutivos da prática marcial e que contribuem para a construção de um ambiente esportivo mais saudável e formativo.

Com o avanço técnico e a expansão das modalidades competitivas dentro do Taekwondo, especialmente o Kyorugui (combate) e o Poomsae (formas), cresceu também a necessidade de árbitros mais completos e qualificados. Segundo a World Taekwondo, a profissionalização do esporte exige que árbitros busquem constante atualização para atender às demandas de contextos competitivos cada vez mais específicos e tecnicamente exigentes. Muitos profissionais têm se dedicado ao estudo simultâneo de ambas as áreas, tornando-se árbitros “híbridos” — capacitados para atuar tanto no combate quanto nas formas. Essa ampliação de competências contribui para maior versatilidade no corpo de arbitragem e fortalece a qualidade organizacional das competições, refletindo diretamente na credibilidade e no avanço do Taekwondo competitivo.

4 A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NA ARBITRAGEM

A incorporação de tecnologias ao esporte transformou profundamente a forma como competições são conduzidas, influenciando diretamente o trabalho da arbitragem em diversas modalidades, incluindo o Taekwondo. Entre as décadas de 1980 e 1990 houve uma ampla revolução tecnológica, marcada pela introdução de sensores de movimento, câmeras de alta velocidade e sistemas de análise de desempenho. Esses recursos passaram a ser utilizados tanto para o aprimoramento técnico de atletas e treinadores quanto para aumentar a precisão das decisões arbitrárias. A tecnologia tornou-se uma aliada indispensável na busca por maior objetividade, reduzindo a margem de erro humano e garantindo maior confiabilidade nos resultados esportivos.

No Taekwondo especificamente, a introdução dos coletes eletrônicos e sensores nos capacetes representou um divisor de águas para o sistema de pontuação. A implementação desses dispositivos pela World Taekwondo (WT) reduziu significativamente a subjetividade nas marcações, uma vez que o reconhecimento eletrônico dos impactos passou a substituir o julgamento exclusivamente visual dos árbitros (WT, 2022, tradução nossa). Além disso, o uso do vídeo replay fortaleceu ainda mais os critérios de justiça e transparência, permitindo revisões imediatas de ações controversas e oferecendo às equipes a possibilidade de contestar decisões. Segundo reportagem do Globo Esporte (2016), atletas brasileiros como Iris Sing e Maicon Andrade destacaram a relevância dessas inovações durante os Jogos Olímpicos do Rio. Para Iris, “a tecnologia deixa mais justo, porque antigamente o chute passava e o árbitro nem sempre enxergava” (Globo Esporte, 2016). Maicon reforça essa perspectiva ao afirmar que as mudanças “tiraram parte da responsabilidade dos árbitros, aumentando a eficiência da modalidade” (Globo Esporte, 2016).

A análise do contraste entre as competições tradicionais e o cenário atual revela uma evolução marcada pelo avanço contínuo da tecnologia e, mais recentemente, pela inserção de recursos de inteligência artificial nos processos de avaliação. Sistemas automatizados vêm sendo estudados para aprimorar ainda mais o reconhecimento de impactos, o registro de movimentos e a análise tática das lutas, ampliando a precisão e reduzindo interferências externas. Essa modernização não apenas impacta o desempenho competitivo, mas fortalece a credibilidade institucional do Taekwondo, ao consolidar um modelo de arbitragem mais justo, eficiente e

alinhado às demandas contemporâneas do esporte de alto rendimento. Assim, a tecnologia configura-se como elemento central na evolução da arbitragem, transformando práticas históricas e inaugurando novos horizontes para o futuro da modalidade.

5 A FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS ÁRBITROS

A evolução da arbitragem no Taekwondo competitivo acompanha diretamente o desenvolvimento técnico e institucional da modalidade. A consolidação de regras claras, sistemas de proteção eletrônica e critérios objetivos de pontuação exigiu, ao longo dos anos, árbitros cada vez mais preparados e especializados. O árbitro moderno deixou de ser apenas um mediador de conflitos para assumir papel central na credibilidade do resultado esportivo, garantindo equidade e segurança nas competições. Nesse contexto, a formação sistemática de árbitros tornou-se um dos pilares da profissionalização do Taekwondo em âmbito nacional e internacional.

No Brasil, esse processo é regulamentado e conduzido pela Confederação Brasileira de Taekwondo (CBTKD) e pelas federações estaduais, como a Federação de Taekwondo do Estado de São Paulo (FETESP). Tais instituições realizam cursos, reciclagens e seminários voltados à atualização de regras e ao desenvolvimento das competências necessárias para a atuação no ambiente competitivo moderno. Segundo a CBTKD (2023), essas capacitações abrangem conteúdos teóricos e práticos, permitindo que os árbitros compreendam profundamente os regulamentos oficiais e as constantes mudanças promovidas pela World Taekwondo. Assim, o processo formativo configura-se como instrumento indispensável para assegurar a aplicação precisa e justa das normas da modalidade.

A formação de árbitros envolve um modelo de educação continuada, que não se encerra com a obtenção de títulos iniciais. A literatura especializada reforça que a arbitragem no Taekwondo deve acompanhar o avanço tecnológico, sobretudo após a implementação de coletes eletrônicos, sensores e vídeos de revisão. Por essa razão, os cursos nacionais incluem estudos de casos, análise de situações complexas e simulações de competição, de modo a preparar o árbitro para tomadas de decisão rápidas e fundamentadas. Esse processo contínuo de aperfeiçoamento também contribui para reduzir erros, aumentar a transparência dos resultados e fortalecer a confiança dos atletas e treinadores.

Para alcançar o nível internacional, o árbitro deve atender às exigências estabelecidas pela WT, que incluem etapas rigorosas de avaliação e certificação. Após indicação oficial da Confederação, o candidato precisa participar de seminários internacionais específicos, nos quais são ministrados conteúdos teóricos, práticos e avaliações formais. O processo envolve prova escrita, testes de arbitragem em

quadra, avaliação de *score* eletrônico e exame físico, conforme regulamenta a WT (2022, tradução nossa). A aprovação nessas etapas confere ao árbitro o reconhecimento internacional e o credencia a atuar em eventos oficiais, como campeonatos continentais, mundiais e até mesmo Jogos Olímpicos. Assim, a formação internacional simboliza não apenas um título, mas o compromisso com padrões elevados de ética, precisão técnica e excelência profissional.

5.1 Pioneiros da Arbitragem Internacional no Brasil

A consolidação da arbitragem brasileira no cenário internacional está diretamente associada ao trabalho de árbitros pioneiros que contribuíram para elevar o nível técnico e profissional da modalidade no país. A internacionalização da arbitragem é um indicador claro da maturidade esportiva de uma nação, refletindo seu engajamento com padrões globais de qualidade e ética. No caso do Taekwondo brasileiro, diversos árbitros se destacaram ao conquistar certificações internacionais e atuar em eventos de grande relevância. Entre esses nomes encontram-se o Grão-Mestre Maninho, reconhecido como o primeiro árbitro internacional de kyorugi do Brasil, e Suellen Rodrigues, considerada a primeira mulher brasileira a obter essa certificação. Além deles, destacam-se Ricardo Ogata, árbitro internacional formado no Seminário Oficial da World Taekwondo (WT) em 2013 e selecionado entre os sessenta árbitros do mundo para o camping olímpico rumo a Paris 2024, bem como Leandro Bezerra, que também atua em grandes eventos, incluindo os Jogos Pan-Americanos de 2023, sendo igualmente selecionado para o mesmo programa internacional (WT, 2022, tradução nossa).

Outro conjunto de árbitros contribuiu significativamente para elevar o padrão brasileiro em competições de elite, fortalecendo o prestígio nacional na arbitragem de Taekwondo. Luís Drosghic Mendoza, árbitro internacional desde 2012, possui participação em Grand Prix, Campeonatos Mundiais e nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, consolidando sua trajetória como uma das mais expressivas do país. Da mesma forma, Marcelo Rezende, certificado desde 2009, destaca-se como o primeiro árbitro brasileiro a atuar oficialmente em múltiplos campeonatos mundiais adultos, acumulando seis participações e presença em duas edições dos Jogos Olímpicos, incluindo Paris 2024, seu evento internacional mais recente. A presença contínua de árbitros qualificados em eventos de alto rendimento reforça a credibilidade do país e

cria referências positivas para novas gerações. Dessa forma, os pioneiros da arbitragem brasileira não apenas expandiram a representatividade nacional no exterior, mas também desempenharam papel determinante na evolução da arbitragem e no fortalecimento do Taekwondo competitivo no Brasil.

5.2 Relatos históricos da arbitragem no brasil

O início da década de 1990 representou um período decisivo para o desenvolvimento organizacional da arbitragem no Taekwondo brasileiro, especialmente no que se refere à estruturação das competições e aos métodos de julgamento então utilizados. Em eventos nacionais, como o Campeonato Brasileiro de 1991, estima-se que aproximadamente noventa e seis atletas participaram das disputas, distribuídos em múltiplas áreas de combate. Cada uma dessas áreas contava com uma composição arbitral formada por quatro juízes de canto, um árbitro central e um árbitro geral, cuja responsabilidade incluía a conferência das súmulas, a verificação da coerência das marcações e a divulgação oficial dos resultados (Ogata, 1991). Esse formato evidenciava a complexidade do trabalho arbitral, que dependia de um elevado nível de atenção e coordenação entre os oficiais.

O sistema de pontuação vigente à época era integralmente manual, o que demandava precisão e sincronia por parte de todos os juízes envolvidos. Cada juiz anotava individualmente os pontos, sendo considerados válidos apenas aqueles registrados por, no mínimo, dois árbitros laterais. Ao término de cada round, as súmulas eram recolhidas e encaminhadas ao árbitro geral, que realizava a conferência minuciosa e, somente então, divulgava o placar oficial. Como ressaltam Ogata e Rezende em CBTKD (2025), sistemas manuais desse tipo estavam sujeitos a inconsistências decorrentes da interpretação humana, o que podia gerar divergências nas marcações e afetar diretamente o resultado das lutas, além do sistema de pontuação, a própria estrutura física das competições apresentava desafios específicos, assim como as áreas de combate iniciaram com marcações por fita no chão, passando por um marco onde seguiram o padrão com tatame quadrado. A pesagem dos atletas era realizada no mesmo dia do evento e era conduzida com equipamentos de precisão reduzida, o que exigia maior rigor dos organizadores e, em alguns casos, ocasionava divergências no controle de peso. Tais condições, somadas à ausência de tecnologias de aferição automática, tornam evidente a necessidade de

um corpo arbitral experiente e disciplinado para assegurar a regularidade competitiva (Ogata, 2025).

Esses relatos reforçam a relevância do avanço tecnológico que se consolidou nas décadas posteriores, trazendo mudanças significativas para o Taekwondo competitivo no Brasil e no mundo. A transição dos processos manuais para sistemas eletrônicos — incluindo coletes sensorizados, placares digitais e revisão por vídeo — reduziu expressivamente o índice de erros humanos, ampliou a transparência das decisões e fortaleceu a credibilidade das competições. Conforme destaca a World Taekwondo (WT, 2022, tradução nossa), o aperfeiçoamento contínuo dos métodos de arbitragem constitui fator essencial para o desenvolvimento esportivo e para a garantia de justiça competitiva, aspectos fundamentais para a consolidação do Taekwondo como modalidade olímpica.

5.3 Destaques Recentes e Nova Geração de Árbitros

A qualificação da arbitragem brasileira no Taekwondo competitivo tem avançado de maneira significativa ao longo dos últimos anos, impulsionada pelo investimento contínuo em formação, atualização e alinhamento às diretrizes internacionais da World Taekwondo (WT). Em 2022, oito árbitros brasileiros participaram do Seminário Internacional de Arbitragem, obtendo 100% de aprovação — entre eles Matiane Carvalho, Felipe Saula e Natalia Barros (SP); Daniele Castelo Branco e Vinicius Castelo Branco (MG); Túlio Escobar (PE); além de Henrique e Kleberton (PR). Esse resultado expressivo evidencia, conforme destaca CBTKD (2022), que programas de capacitação internacional são essenciais para que os árbitros adquiram domínio técnico e capacidade decisória compatíveis com o alto rendimento global. O desempenho brasileiro nesse período integra um movimento maior de profissionalização da arbitragem, apoiado institucionalmente por entidades como a Confederação Brasileira de Taekwondo (CBTKD), a Pan American Taekwondo Union (PATU) e a própria WT, que têm reforçado critérios rigorosos para a certificação e recertificação de seus oficiais (WT, 2022, tradução nossa).

Nos últimos anos, o destaque da arbitragem nacional tem sido impulsionado tanto pela experiência dos árbitros veteranos quanto pelo crescimento de novos talentos reconhecidos internacionalmente. Entre esses nomes sobressaem Matiane Matias de Carvalho, eleita Melhor Árbitra da Pan American Taekwondo Union em

2024, e Daniele Castelo Branco, premiada como Melhor Árbitra do Campeonato Mundial Cadete em 2025, ambas convocadas para atuar em eventos oficiais de grande relevância, como Grand Prix e Campeonatos Mundiais. A participação de árbitros em competições desse porte reforça a credibilidade do país no cenário global e contribui para elevar os padrões de justiça, precisão e transparência no esporte. Em 2025, o Brasil ampliou novamente sua representatividade ao formar novos árbitros nas modalidades kyorugui e poomsae, consolidando um ciclo contínuo de excelência técnica e fortalecendo a presença nacional no circuito competitivo internacional (CBTKD, 2025). Esses avanços demonstram o amadurecimento da arbitragem brasileira e sua importância estratégica para o desenvolvimento sustentável do Taekwondo competitivo no país.

6 ÉTICA E CONDUTA NA ARBITRAGEM

A ética constitui um dos pilares fundamentais para o exercício da arbitragem no Taekwondo competitivo, sendo responsável por garantir a legitimidade e a credibilidade das disputas. A atuação ética do árbitro assegura que as regras sejam aplicadas de maneira uniforme, evitando interferências indevidas no resultado das lutas. Assim, espera-se que o árbitro conduza cada combate com firmeza, equilíbrio e respeito aos competidores, preservando os princípios tradicionais do Taekwondo, como cortesia (ye ui) e integridade (yom chi) — valores historicamente associados ao papel do mediador nas artes marciais (CBTKD 2022).

A exigência de imparcialidade é ainda maior em contextos de alto rendimento, nos quais pequenos detalhes podem influenciar diretamente o desfecho de uma disputa. Segundo a World Taekwondo (WT, 2023, tradução nossa), qualquer forma de favorecimento, viés ou interpretação tendenciosa compromete não apenas o combate em questão, mas também a confiança depositada por atletas, técnicos e espectadores no sistema de arbitragem. Em competições nacionais e internacionais, a neutralidade do árbitro representa um componente estratégico para assegurar igualdade de oportunidades e legitimar o resultado final, sendo tratada como requisito obrigatório para a certificação e manutenção do credenciamento oficial.

Além disso, a evolução tecnológica e a padronização dos protocolos de revisão — como o Vídeo Replay — reforçam a necessidade de condutas éticas, uma vez que possibilitam maior transparência e diminuem a margem de subjetividade nas decisões. Entretanto, a tecnologia não substitui o caráter e a responsabilidade moral do árbitro, que permanece como o principal guardião da justiça esportiva. Desse modo, a ética arbitral não se limita à aplicação técnica das regras, mas envolve um compromisso contínuo com a integridade do esporte, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o reconhecimento internacional do Taekwondo competitivo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que a arbitragem desempenha um papel central na consolidação do Taekwondo competitivo, constituindo-se como um elemento indispensável para a manutenção da justiça, da segurança e da legitimidade esportiva.

A evolução tecnológica, que introduziu sistemas eletrônicos de pontuação e recursos de revisão por vídeo, aliada à formação contínua dos árbitros e ao rigor ético exigido pelas entidades nacionais e internacionais, contribuiu significativamente para elevar a qualidade das decisões e reduzir a subjetividade dos julgamentos.

Nesse contexto, reconhecer a relevância do árbitro significa reconhecer também a importância da profissionalização e do aprimoramento permanente do esporte, pois é por meio desse trabalho que se garantem competições transparentes, equilibradas e alinhadas aos princípios marciais que moldam a identidade do Taekwondo desde sua origem. Assim, valorizar a figura do árbitro é assegurar que a modalidade continue evoluindo de forma responsável, preservando os fundamentos que a tornaram uma prática respeitada mundialmente e consolidada como esporte olímpico.

Vale ressaltar também, que teremos algumas mudanças futuras de regras devido ao avanço da tecnologia, e até mesmo o uso da Inteligência Artificial para melhorias e minimizar erros e/ou otimizar as competições. A meu ver, em breve, grandes desafios e mudanças estão por vir.

REFERÊNCIAS

CHUNG, J. Technology and Fairness in Modern Taekwondo Competition. Seoul: Sport Science Press, 2019, tradução nossa.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TAEKWONDO (CBTKD). Manual de Arbitragem da Confederação Brasileira de Taekwondo. Brasília, 2023.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TAEKWONDO (CBTKD). Regulamento Nacional de Arbitragem. Disponível em: <https://cbtkd.org.br> Acesso em: 05 nov. 2025.

FETESP – Federação de Taekwondo do Estado de São Paulo. Cursos e Seminários de Arbitragem. Disponível em: <https://chatgpt.com/c/692b9f26-dbd8-8325-8b5f-e2131e47ddde#:~:text=documento%20PDF%3A%20https%3A/-,fetesp,-.com.br/wp> Acesso em: 05 nov. 2025.

FESTKD Federação do Espírito Santo de Taekwondo, História 2025, disponível em: https://www.festkd.com.br/p/historia.html?utm_source=chatgpt.com, acessado no dia 30 de novembro às 19 horas:

KUKKIWON. Taekwondo Textbook. Seoul: Kukkiwon Publishing, 2019, tradução nossa.

LIMA, R.; BARBOSA, M. Sistemas de Pontuação e Arbitragem em Esportes de Combate. Recife: Editora Movimento, 1994.

OGATA, R. Relatos Técnicos do Taekwondo Brasileiro na Década de 1990. São Paulo: Arquivo Técnico da FETESP, 1991.

SANTOS, R.; OLIVEIRA, M. Ética e Transparência no Esporte de Combate. Revista Brasileira de Estudos do Esporte, v. 7, n. 3, 2021.

SILVA, J.; MENDONÇA, P. Estruturas Organizacionais do Taekwondo Nacional. Rio de Janeiro: Editora Esporte & Ciência, 1995.

WORLD TAEKWONDO (WT). International Referee Certification Program – Guidelines. Lausanne, 2022, tradução nossa. disponível no endereço: <https://www.worldtaekwondo.org/rules-wt/rules.html?sc=04>, Acessado dia 30 de novembro as 17h30:

WORLD TAEKWONDO (WT). Competition Rules & Interpretation.– Guidelines. Lausanne, 2025, tradução nossa. Disponível em: <https://chatgpt.com/c/692b9f26-dbd8-8325-8b5f-e2131e47ddde#:~:text=PDF%20oficial%20%E2%80%94%20C3%A9%3A-,https,-%3A/www.worldtaekwondo.org> Acesso em: 05 nov. 2025.

BARONE M, Tecnologia na cabeça: Aprovação dos lutadores e arbitragem sem polêmica, Globo Esporte, 2016 disponível em: <https://chatgpt.com/c/692d97e8-7e70-832b-9c40->

cd819930d9e6#:~:text=Refer%C3%A2ncia%20em%20ABNT-,GLOBOESPORTE.COM.%20Tecnologia%20na%20cabe%C3%A7a%3A%20aprova%C3%A7%C3%A3o%20dos%20lutadores%20e%20arbitragem,.%20Acesso%20em%3A%201%20dez.%202025.,(Use%20a%20data, Acessado dia 30 de novembro as 17h30.